

A DESIGUALDADE REFLETIDA EM POBREZA: UM LEVANTAMENTO DE DADOS REFERENTES AO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO

Carolina de Albuquerque¹
Victor de Almeida Conselvan²
Daniel Ferro Nobre de Lima³
Maria Clara Viana Rosiak⁴
Rayla Renata Passarine Bindela⁵

RESUMO:

O objetivo do presente trabalho é expor a consolidação de dados coletados referentes aos indicadores de desigualdades que se firmam sob a óptica da pobreza contumaz em um contexto pós pandêmico da COVID-19, no município de Cacoal – RO. Pretende-se, ainda, demonstrar os impactos hodiernos deste indicador socioeconômico em um espaço territorial onde a Amazônia legal está inserida, bem como substanciar caracteres das desigualdades atinentes a Amazônia em sua totalidade. Para tanto, realizou-se pesquisas e coletas de números e informações nos bancos de dados disponibilizados virtualmente, sendo eles, respectivamente: Banco Mundial, Comissão Econômica da América Latina e o Caribe (CEPAL) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A metodologia utilizada foi a quantitativa, sob um viés comparativo regressivo, que se traduz em um raciocínio dedutivo com uma abordagem descritiva e empírica com vistas às providências tomadas concernentes às políticas públicas no âmbito do norte da região amazônica. Conclui-se que a cidade de Cacoal está afetada pela pobreza e desigualdade social, o que foi agudizado pela pandemia, evidenciando-se a necessidade de implementação de políticas públicas permanentes para a erradicação da pobreza

PALAVRAS CHAVES: desigualdade; pobreza; Amazônia

1 INTRODUÇÃO

Stiglitz (2016) adverte que a desigualdade é uma escolha política, afinal, a pobreza está situada no degrau mais baixo dos níveis de iniquidade. Isso pode ser comprovado ao passo que, segundo o autor, a inexistência de políticas públicas econômicas e educacionais

¹Doutora em Direito Político e Econômico (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Doutora em Ciências, Ambiente e sociedade (Universidade de São Paulo) e professora adjunta de Direito na Universidade Federal de Rondônia.

² Doutor em Direito Público (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) e professor adjunto de Direito na Universidade Federal de Rondônia.

³ Acadêmico de Direito na Universidade Federal de Rondônia e integrante dos grupos de pesquisa DITERRA - Direito, Território & Amazônia - e DIFUSA - Direitos Fundamentais e Sociedade na Amazônia Brasileira.

⁴ Acadêmica de Direito na Universidade Federal de Rondônia e integrante do grupo de pesquisa DIFUSA - Direitos Fundamentais e Sociedade na Amazônia Brasileira.

⁵ Acadêmica de Direito na Universidade Federal de Rondônia e integrante do grupo de pesquisa DIFUSA - Direitos Fundamentais e Sociedade na Amazônia Brasileira.

permanentes proporcionam o acirramento da pobreza. Não seria diferente no Brasil, especificamente no município de Cacoal – RO.

O Banco Mundial (2022) indica o aumento da pobreza no Brasil nos anos 2000, com importante perda de poder aquisitivo da população; tal constatação também foi realizada pelo CEPAL (2021) na análise da empregabilidade na América Latina, tudo indicando insegurança alimentar no território brasileiro.

Especificamente sobre Cacoal, embora, alguns indicadores possam refletir mitigação da pobreza, o fato é que a cidade rondoniense convive com a desigualdade, bem como não há perspectiva de avanços na erradicação da pobreza. Ao contrário, a pandemia do COVID-19 soou o alerta ao recrudescimento da vulnerabilidade dos municípios.

2 METODOLOGIA

O método adotado foi o quantitativo, uma vez que se trata de levantamento de dados em três bases, IBGE, CEPAL e Banco Mundial em que se objetiva mensurar a dimensão da pobreza da cidade como decorrência dos níveis acentuados de desigualdades sociais.

Sob esse prisma, lançar-se-á mão do raciocínio dedutivo, que, segundo (PRODANOV; FREITAS, 2013), “tem como objetivo explicar o conteúdo das premissas”. Logo, em paralelo a essa definição, a finalidade deste trabalho é expor os números partindo dos dados mundiais para os dados municipais, comparativamente, com o fito de chegar a uma conclusão satisfatória. Destarte, além do raciocínio supracitado, uma abordagem descritiva é senão a única, como a melhor opção de instrumento para a finalidade definida.

Por fim, de acordo com Demo (2000) a pesquisa pode ser empírica, aquela “dedicada a codificar a face mensurável da realidade social”. Sabe-se que muitas situações da vida social reclamam estudos sobre elas, todavia, nem todas são passíveis de serem analisadas numericamente. Nesse quadro, realizou-se um recorte sobre as situações que podem ser quantificadas, colocando em destaque as desigualdades com vistas especialmente no que tange à pobreza.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Banco Mundial (2022) adverte que a pobreza e a insegurança alimentar subiram no Brasil em 2021 ao índice de 18,7% da população, bem como a necessidade de atenção das autoridades em confeccionar políticas públicas que assegurem condições de acesso à

alimentos, pelos mais pobres, mesmo em um cenário de significativa perda de poder aquisitivo.

Essa queda de poder econômico é, igualmente, percebida pela CEPAL (2021) a constatar a corrosão da taxa de emprego na América Latina, esta que viu crescer os níveis de pobreza para 32,1% e de extrema pobreza para 13,8%, ou seja, aumentou-se a informalidade e o desemprego refletindo a insegurança alimentar.

No município de Cacoal, inserido no âmbito da Amazônia Legal, conforme o último mapa da desigualdades de 2003, tem uma incidência de pobreza na casa dos 28,75% da população (IBGE, 2022).

Ocorre que não houve mais levantamentos, o que pode significar que ou a cidade está mais pobre ou permanece com indicadores aproximados. Essa conclusão é possível na medida em que ao se comparar bases informacionais em níveis internacionais e nacionais, como disposto anteriormente, há uma tendência de subida da pobreza e da fome, por exemplo, haja vista que o Banco Mundial (2022) ratificou que todo o Brasil sofreu uma perda bastante considerável da força de trabalho, em razão do período pandêmico, sendo tal situação mais acentuada na região norte e nordeste do país.

Outrossim, estima-se que a descontinuidade das políticas de assistência social (auxílio emergencial) proporcionou o aumento da desigualdade e da pobreza no país. A região norte, porém, possui um agravante, pois os Estados dessa região possuem taxas de pobreza que são 2,7 vezes maiores que os Estados da região Sul (BANCO MUNDIAL, 2022).

Por fim, as desigualdades se mantêm refletidas em forma de pobreza, apesar do ápice da pandemia da COVID-19 ter-se esvaído, pois “a América Latina e o Caribe continuam registrando altos números de contágios e perdas de vidas” (CEPAL, 2021). Veja:

A taxa de desocupação em 2021 de 11,8% para as mulheres e 8,1% para os homens. A perda do emprego e a redução dos rendimentos do trabalho ocorridas durante a pandemia afetaram especialmente os estratos de renda mais baixa (CEPAL, 2021).

Sendo assim, é por meios de políticas públicas e mecanismos econômicos inclusivos à população que se combate a desigualdade, conforme enfatizado por Yuval Noah Harari, “Se escolhermos a solidariedade global, será uma vitória não apenas contra o coronavírus, mas contra todas as futuras epidemias e crises que a humanidade possa enfrentar no século XXI” (HARARI, 2020).

4 CONCLUSÃO

Por fim, com base nos dados coletados, conclui-se que a pobreza tem se aprofundado no Brasil e a cidade de Cacoal, embora sem dados atualizados acerca dos indicadores de pobreza, está incluída no rol de cidades que são afetadas pela pobreza e desigualdade social agudizada pela pandemia, não há possibilidade de outro diagnóstico. Portanto, evidenciou-se a necessidade de implementação de políticas públicas permanentes com o objetivo de erradicar a pobreza nos termos da Constituição Federal.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Relatório de pobreza e equidade no Brasil**: mirando o futuro após duas crises. Sumário executivo. Washington: Banco Mundial, 2022.

CEPAL, Nações Unidas. **Resumo executivo**: panorama social da américa latina. 2021.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

HARARI, Yuval Noah. **The world after coronavirus**. Financial Times, 2020. Disponível em: <https://www.ft.com/content/19d90308-6858-11ea-a3c9-1fe6fedcca75>. Acesso em: 30 out. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística. **Mapa da pobreza e desigualdade**: incidência da pobreza, 2003. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/cacoal/pesquisa/36/30246>. Acesso em: 02 set 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

STIGLITZ, Joseph E. **O grande abismo**: sociedade desiguais e o que podemos fazer sobre isso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.